

## **Antônio Augusto Queiroga**

Antônio Augusto de Queiroga nasceu em 1811, no Arraial de São Gonçalo de Serro, pertencente à, então, Vila Do Príncipe.

Sabe-se que ele fez seus estudos preparatórios em sua província natal e, depois, partiu para S. Paulo, onde se matriculou na Academia de Direito, em 1830.

Antônio Augusto fez parte de uma turma acadêmica que daria ao Império muitos homens ilustres: – Francisco Bernardino Ribeiro, Joaquim Inácio Ramalho (Barão de Ramalho), João Crispiniano Soares, João Carlos da Silva Teles, Joaquim Octaviano Nébias, José Ildefonso de Souza Ramos (Visconde de Jaguari), e Francisco de Paula de Negreiros de Saião Lobato (Visconde de Niterói).

No seu tempo, foi Queiroga um dos poetas mais destacados da Academia, sendo então celebradas as suas qualidades de satírico e repentista.

Em 1833, escreveu a Vida do Estudante, uma das suas mais afamadas inspirações poéticas, e que, até 1860, foi considerada hino acadêmico dos estudantes de S. Paulo.

Nesse mesmo ano de 33, Antônio Augusto Queiroga fundou, juntamente com Bernardino Ribeiro, João Salomé Queiroga, Carneiro de Campos e Justiniano José da Rocha, a Sociedade Filomatica. Este grêmio publicou uma revista literária de grande importância – Revista da Sociedade Filomatica.

Em 1834, Queiroga formou-se em Direito e, logo depois, retornou para Minas, indo residir em Diamantina, onde por muitos anos exerceu a advocacia. Ingressou mais tarde na Magistratura, tendo atuado como Juiz de Direito na Comarca do Serro.

Pode-se dizer que, na fase de transição romântica, Antônio Queiroga aparece como precursor da poesia popular e sertaneja, qualidades ainda mais acentuadas em seu irmão João Salomé Queiroga.

A sua poesia lírica já traz bem nítido o sentimento romântico, apesar da forma clássica do verso. Tal é a sua Lira ao Sabiá, a melhor das suas composições publicadas.

Embora sua contribuição como poeta seja de grande relevância, não deixou coligidas as poesias que escreveu, e o que se conhece de sua obra é o que foi publicado no Parnaso

Brasileiro (1843), de Pereira da Silva, Tomo II – pgs. 289 a 295, e no Florilegio da Poesia Brasileira, de F. A. de Varnhagen, Vol. 3.º – pg. 133.

A Vida do Estudante foi publicada no Almanaque Literário de S. Paulo, Tomo IV – pgs. 233-36. São conhecidos, ainda, de Antonio Queiroga um madrigal, inserto nas Obras de Alvares de Azevedo, e uma quadra, citada por Sacramento Blake, que o poeta mineiro fizera gravar num túmulo do cemitério de Diamantina.

Queiroga faleceu em Diamantina, no ano de 1855.

Fontes: <http://www.flogao.com.br/serromg/37400491>; <http://www.blogdotony.net/397>;  
<http://www.blogdotony.net/397>; PARANHOS, Haroldo. História do romantismo no Brasil. São Paulo: Edições Cultura Brasileira, 1937.